

Ação do BC e de parceiros também levou orientação financeira para quem renegociou dívidas. Volume na procura por acordos foi 178% maior na comparação com fevereiro de 2022. Ação possibilitou negociação de dívidas envolvendo cartão de crédito e cheque especial.

Uma das dimensões da Agenda BC#, as ações de educação financeira do Banco Central continuam fazendo o diferencial na vida de muita gente. Recentemente, em uma das iniciativas voltadas a essa área, o BC, em conjunto com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a Secretaria Nacional do Consumidor e os Procons de todo o país, promoveu o Mutirão Nacional de Negociação e Orientação Financeira, no qual 1,7 milhão de contratos em atraso foram negociados em 25 dias (entre 7 e 31 de março). Um volume 178% maior na procura por acordos em comparação com fevereiro de 2022.

A ação do último mês de março possibilitou a negociação de dívidas envolvendo instrumentos como cartão de crédito e cheque especial, entre outras modalidades de crédito sem a cessão de bens dados em garantia, como veículos, motocicletas e imóveis. Mais de 160 bancos e instituições financeiras participaram, com 113 milhões de consumidores impactados por meio das redes sociais, influenciadores e programas de rádio e tevê.

Diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do Banco Central, Maurício Moura, salienta a importância de iniciativas como essa para que as pessoas possam fazer uma boa gestão de seus recursos financeiros.

“Iniciativas como essa, que aliam negociação com orientação financeira permitem ao cidadão conhecer melhor suas dívidas e bem avaliar sua participação no mutirão. Com isso, os acordos acabam sendo mais efetivos para as pessoas, reduzindo o risco de reincidência do problema”, disse o diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta do Banco Central, Maurício Moura.



Orientação financeira que não para

Ações como os mutirões são importantes – além do evento do último mês de março, foram realizados um em 2019 e outro em novembro do ano passado –, mas o BC lembra que orientações para auxiliar o cidadão que queira renegociar suas dívidas estão à disposição constantemente, por meio de conteúdos seus, e também de seus parceiros.

Um deles, por exemplo, é o e-book *Como sair da dívida*, que pode ser acessado de forma gratuita por [aqui](#). O material elenca passos para a resolução de pendências financeiras. O primeiro deles, coloque tudo no papel, pode ter a valiosa contribuição do [Registrato](#), sistema do BC por meio do qual é possível acessar, entre outros, o Relatório de Empréstimos e Financiamentos (SCR), que contém a lista de dívidas de cada pessoa perante as instituições financeiras.

Os outros passos dizem respeito à organização de orçamento mensal, definição de estratégias, negociação com credores, descoberta das causas do endividamento e conversa com a família sobre a situação, entre outros. Confira todos eles [aqui](#).

Mais conteúdos

Outras ferramentas que o cidadão pode utilizar na busca de um relacionamento mais saudável com o dinheiro estão disponíveis na [plataforma Meu Bolso em Dia](#). Por meio dela, é possível ter acesso a cursos rápidos e gratuitos, elaborados por planejadores financeiros para quem quer renegociar dívida (s). Entre eles, estão Faça um mapa das suas dívidas, Entenda a sua dívida, Qual é a parcela que caberia no bolso e Nem todas as dívidas são iguais.

O Banco Central também disponibiliza conteúdos sobre o tema, como o perfil Estou Endividado e o curso on-line de Gestão de Finanças Pessoais. Veja esses e outros conteúdos [aqui](#).

Fonte: [BCB](#), em 13.05.2022.